

Cícero Péracles

“Mais do que nunca, o sensato é ter um padrão de consumo compatível com a renda”

Cícero Péracles de Carvalho, professor da Ufal e doutor em economia pela Universidade de Córdoba, Espanha, é autor do livro “Economia Popular - uma via de modernização para Alagoas”. Ele falou a Alagoas S.A. sobre a situação econômica do Estado e as perspectivas de futuro.

Alagoas S.A. - Como situar Alagoas hoje, do ponto de vista econômico?

Cícero Péracles - É um estado com um mercado limitado por sua população pobre, pela falta de polos produtivos diversificados e competitivos, pela infraestrutura ainda muito deficiente e por um setor público - Estado e municípios - sem muita capacidade de oferecer contrapartidas e assistência aos novos investimentos.

Alagoas S.A. - Qual o peso do setor sucroalcooleiro atualmente?

Cícero Péracles - Pequeno, menos de 10% do PIB estadual, menor que a construção civil, que junto com as atividades imobiliárias, chega a 15% do produto estadual. O grande motor da economia é o setor de comércio e serviços, com 72% das riquezas estaduais.

Alagoas S.A. - Quantas usinas e destilarias fecharam e quantos postos de trabalho se perderam?

Cícero Péracles - Este ano, além de duas usinas do João Lyra, algumas unidades não moerão: Capricho e Triunfo e Roçadinho. Um processo esperado de reestruturação setorial. São empresas com vários problemas: gestão, escala, difícil localização, dívidas financeiras, trabalhistas e fiscais e pouca modernização tecnológica.

Alagoas S.A. | Maceió | 2015 24

Entrevista

Alagoas S.A. - A que se deve essa derrocada?

Cícero Péracles - O setor sucroalcooleiro depende muito dos preços internacionais; açúcar e álcool são commodities, mercadorias com preços vinculados ao exterior. Os preços do açúcar caíram nestes últimos cinco anos e o álcool sofreu com o preço baixo da gasolina. Neste caso, as empresas menos competitivas saem do mercado. Não existe derrocada, mas uma reestruturação setorial, esperada desde os anos 1990.

Alagoas S.A. - Socialmente, quais os efeitos?

Cícero Péracles - Negativos, mas de pouco impacto. Os plantadores de cana continuam produzindo e vendendo para as usinas e destilarias próximas que não fecharam; os cortadores de cana, na sua imensa maioria, não vivem mais na zona da mata, mas no agreste e sertão, continuam mobilizados para o corte de uma safra que, este ano, será maior que a do não passado.

Alagoas S.A. - É possível uma recuperação do setor ao nível da época áurea?

Cícero Péracles - Não. Existe uma nova realidade. A cana para ser competitiva deve ser produzida de forma mecanizada, com muitos investimentos em terras como as dos tabuleiros; e a unidade industrial deve ter tamanho mínimo para conseguir escala. A tendência alagoana é a de se estabilizar numa área menor que a de hoje, com um número menor de usinas.

Alagoas S.A. - O governo Teotonio Vilela Filho investiu fortemente na captação de empresas, especialmente indústrias. Foi uma iniciativa correta?

Cícero Péracles - Com certeza. Alagoas é um estado pobre e pequeno com muitas carências. A vinda de indústrias é sempre uma boa notícia. As empresas instaladas no período 2006-2014 ajudam nesta direção, mas não formaram um conjunto industrial expressivo, tanto que a presença da indústria no PIB estadual decresceu em 2013 para menos de 18% do PIB.

Alagoas S.A. - Indústrias que chegam recebem incentivos fiscais e oferecem poucos empregos, em comparação com o investimento. Vale a pena atraí-las, apesar disso?

Cícero Péracles - Uma economia pequena, sem capital local, com um limitado mercado consumidor, necessita desse aporte externo. A indústria tende a empregar cada vez menos, quem emprega é serviço e comércio. Os incentivos fiscais devem ser aplicados a casos extraordinários que não penalizem os setores existentes nem os cofres estaduais.

25 Alagoas S.A. | Maceió | 2015



Alagoas S.A. - É costume se dizer que o turismo é a vocação econômica de Alagoas. Concorda?

Cícero Péracles - Plenamente. Nosso potencial pode ser calculado em dez vezes ou mais do que recebemos hoje. Podemos, no futuro, ter um desempenho próximo aos países do Caribe, que vendem um produto similar. Para isso, é necessário mais investimento na infraestrutura do litoral e ampliação de alternativas em outras áreas para atrair hotéis e turistas.

Alagoas S.A. - Qual a influência dos recursos públicos (salários, proventos, pensões e Bolsa Família) na economia alagoana?

Cícero Péracles - É absoluta. Alagoas possui 920 mil famílias. Temos 510 mil beneficiários da previdência social, - todos têm família, e 430 mil beneficiários do programa Bolsa Família. Os recursos federais transferidos para os municípios e o Estado representam 30% da riqueza do Estado. Sem esses recursos, os problemas sociais seriam muito mais graves e a dinâmica econômica inexistente.

Alagoas S.A. - Em termos de futuro, qual o melhor caminho para a nossa economia?

Cícero Péracles - Apostar no conjunto empresarial real, que está aqui - são 107 mil MPE's legalizadas; na agricultura familiar - são 119 mil estabelecimentos com essa característica; em setores industriais - movelaria, vestuário, alimentar - que atendem aos segmentos mais pobres da população e na construção civil. São os ramos produtivos locais com maior capacidade de gerar riqueza, emprego, renda e impostos.

Alagoas S.A. - Que conselho o sr. pode dar ao cidadão preocupado com a crise, com o emprego e, principalmente, com o futuro de filhos e netos?

Cícero Péracles - Neste momento de instabilidade econômica, mais do que nunca, o sensato é ter um padrão de consumo compatível com a renda. Aqueles que pensam no futuro dos filhos e netos devem apostar na educação cada vez mais cobrada pelo mercado de trabalho e nas atividades empresariais.